

O ALÇAMENTO DAS VOGAIS MÉDIAS ALTAS PRETÔNICAS NA FALA DOS HABITANTES DE COROMANDEL-MG E MONTE CARMELO-MG¹

*The raising of pre-stressed mid-high vowels in the speech of
Coromandel-MG and Monte Carmelo-MG's inhabitants*

*Fernanda Alvarenga Rezende**

RESUMO: O principal objetivo desse estudo foi descrever o alçamento de /e/→[i] e de /o/→[u], em posição pretônica, nos dialetos de Coromandel-MG e Monte Carmelo-MG. Obtivemos um total de 9.528 dados referentes às vogais /e/ e /o/, sendo 5.947 para /e/ e 3.581 para /o/. Os resultados mostraram que a tese da harmonia vocálica de Bisol (1981) se aplica para o alçamento de /e/ e de /o/, mas, apesar de algumas semelhanças, as vogais médias altas precisam de ambientes diferentes para serem realizadas como [i] e como [u], respectivamente. Quanto ao tipo de sílaba, as sílabas CVC e CVN favoreceram a elevação de /e/, enquanto apenas a sílaba CVC favoreceu o alçamento de /o/. Em relação às variáveis extralinguísticas, na análise de /e/, apenas a variável faixa etária foi selecionada. Na análise da vogal /o/, foram selecionadas as variáveis sexo e grau de escolaridade.

Palavras-chave: Alçamento; Vogais médias altas; Sílaba pretônica.

ABSTRACT: *The main objective of this study was to describe the raising of /e/→[i] e de /o/→[u], in pre-stressed position, in the dialect of Coromandel-MG and Monte Carmelo-MG. We obtained a total of 9528 data to vowels /e/ and /o/, so that 5947 for /e/ and 3581 for /o/. The results showed that the vowel harmony thesis proposed by Bisol (1981) applies to the raising of /e/ and /o/, but, despite some similarities, the mid-high vowels need different environments to be realized like [i] and [u], respectively. Regarding the type of syllable, the CVC and CVN syllables favored the raising of /e/, while only CVC syllable favored the raising of /o/. With regard to extralinguistic variables, in the analysis of /e/, only the variable age was selected. In the analysis of the vowel /o/, the gender and educational level were selected.*

Keywords: *Raising; Mid-high vowels; Pre-stressed syllable.*

¹ Trabalho vencedor do Prêmio Destaque de Iniciação Científica PIBIC-UFU 2010, na área de Letras, Linguística e Artes, com o título **O sistema vocálico pretônico do Triângulo Mineiro** – enfoque sobre as cidades de Coromandel e Monte Carmelo, e orientado pelo Prof. Dr. José S. de Magalhães.

* Doutoranda em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; CAPES. fernandaalvarenga87@gmail.com

Introdução

O alçamento das vogais médias altas /e/ e /o/ pretônicas nos dialetos de Coromandel-MG e Monte Carmelo-MG foi o foco de estudo desse trabalho. Esse processo fonológico caracteriza-se pela mudança da altura das vogais médias, que passam a ser realizadas como altas na sílaba pretônica, como podemos ver no triângulo, a seguir, que representa as vogais do português brasileiro (doravante PB).

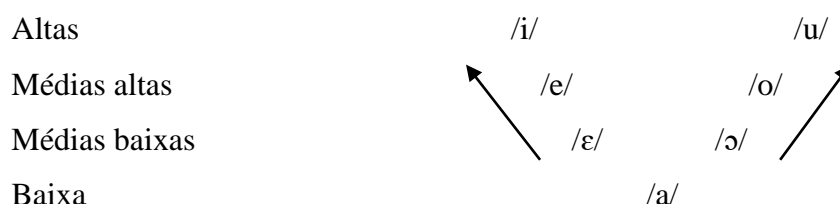


Figura 1 - As vogais do Português Brasileiro
 Fonte: Adaptado de CÂMARA JR. (2006, p. 41)

Assim, por meio do alçamento vocálico, palavras como: acr/e/dito² e p/o/rque, por exemplo, podem ser realizadas como acr[i]dito³ e p[u]rque, respectivamente, com as vogais /e/ e /o/ alçadas para [i] e para [u] na sílaba pretônica. O objetivo principal dessa pesquisa foi descrever e analisar a variação do sistema vocálico pretônico na fala dos habitantes dos dois municípios mineiros pesquisados. Além de contribuir com os estudos fonético-fonológicos do dialeto do Triângulo Mineiro – visto que, até então, Monte Carmelo-MG e Coromandel-MG não possuíam estudos dessa natureza –, esse trabalho também justifica-se por ampliar o banco de dados do Triângulo Mineiro, que está sendo construído a partir de estudos como esse e de outros já realizados na região.

Nessa pesquisa, nos baseamos em autores como: Câmara Jr. (1970), Collischonn (2006), Labov ([1972], 2008) e, principalmente, nos trabalhos de Bisol (1981) e Viegas (1987), que estudaram as vogais pretônicas no Rio Grande do Sul e em Belo Horizonte, respectivamente. Desse modo, em consonância com os objetivos que traçamos e com

² A representação entre barras indica que se trata de um fonema, ou seja, não é o que falamos, é o que está internalizado, é um constructo mental que está relacionado com a língua. Portanto, as barras referem-se à transcrição fonológica.

³ A representação entre colchetes indica que se trata de um fone, ou seja, é o som que produzimos e, por isso, está relacionada à fala. Portanto, os colchetes referem-se à transcrição fonética.

base nos trabalhos dos autores mencionados, formulamos seis hipóteses que buscamos confirmar ou refutar por meio dos resultados obtidos no término desse estudo:

- Há mais ocorrências de alçamento de /e/→[i] do que de /o/→[u].
- O alçamento tanto de /e/ quanto de /o/ é favorecido se houver uma vogal alta na sílaba tônica.
- As variáveis extralinguísticas têm relevância para a realização do processo estudado.
- Os contextos de alçamento de /e/ e de /o/ são diferentes.
- As sílabas CV e CVC favorecem a elevação e a sílaba CVN desfavorece o fenômeno.
- A elevação da vogal será desfavorecida quanto mais distante ela estiver da sílaba tônica.

Na seção seguinte, discorreremos, brevemente, sobre o sistema vocálico do PB e sobre os trabalhos de alguns autores que nortearam essa pesquisa.

1 Fundamentação Teórica

Em relação às vogais do PB, apesar de não lidar com dados de fala, os estudos de Câmara Jr. (2006) mostraram que as vogais são classificadas como fonemas a partir da posição tônica, porque é nessa posição que se apresentam os traços distintivos vocálicos com maior nitidez. Diante disso, o autor afirmou que a língua oral não é tão simples quanto parece no que se refere ao uso das cinco vogais latinas – /a, e, i, o, u/ – da escrita. Isso porque, para Câmara Jr. (2006), na verdade, existem sete vogais distribuídas em muitos alofones – que são as variantes de um fonema. Portanto, além das cinco vogais já mencionadas, na posição tônica, existem também /ɛ/ (de t/ɛ/la) e /ɔ/ (de /ɔ/vos), como exposto a seguir.

Altas	/i/	/u/
Médias (2º grau)	/e/	/o/
Médias (1º grau)	/ɛ/	/ɔ/
Baixa	/a/	
	Anteriores	Central Posteriores

Figura 2 - As vogais do PB na posição tônica

Fonte: CÂMARA JR. (2006, p. 41)

De acordo com a classificação de Câmara Jr. (2006), a vogal /a/ é baixa e central; as vogais /ɛ/, /e/ e /i/ são anteriores, enquanto /ɔ/, /o/ e /u/ são posteriores. As vogais /ɛ/ e /ɔ/ são médias abertas ou de 1º grau; /e/ e /o/ são médias fechadas ou de 2º grau e /i/ e /u/ são vogais altas. Se, na posição tônica, o PB dispõe de sete vogais, conforme o autor, nas posições pretônica e átona final, o sistema vocálico é reduzido.

Na posição pretônica, com a eliminação das vogais médias de 1º grau (/ɛ/, /ɔ/), as vogais passam a cinco (/i/, /e/, /a/, /o/, /u/).

Altas	/i/	/u/
Médias (2º grau)	/e/	/o/
Baixa	/a/	

Figura 3 - As vogais do PB na posição pretônica

Fonte: CÂMARA JR. (2006, p. 44)

O que ocorreu com as vogais na posição pretônica foi um processo fonológico denominado *neutralização*, que acontece quando um traço ocupa o lugar de outro que desaparece. Neste caso, as vogais médias baixas desaparecem e toda a posição é ocupada pelas vogais médias altas.

Por fim, a maior redução das vogais acontece na posição de sílaba átona final, como podemos visualizar na Figura 4, abaixo:

/i/	/u/
/a/	

Figura 4 - As vogais do PB na posição de sílaba átona final

Fonte: CÂMARA JR. (2006, p. 44)

Segundo Lee (2006), essa redução acontece porque na posição final da palavra não existem vogais médias. Esse processo que ocorre na sílaba átona final é conhecido como *redução vocálica*, que, no sistema vocálico do PB, atinge as vogais nessa posição. Desse modo, em sílaba átona final, as vogais sofrem uma drástica redução, passando de sete na posição tônica para apenas três na posição átona final (/i/, /a/, /u/), uma vez que as vogais médias altas (/e/, /o/) cedem seu lugar às vogais altas (/i/, /u/). Por isso, temos, por exemplo: surd[u]-mud[u] para surd/o/-mud/o/ e leit[i] para leit/e/.

As vogais podem sofrer ainda mais um processo. É o que Bisol (1981) denomina de *harmonia vocálica*. De acordo com a autora, trata-se de “[...] um processo de assimilação regressiva, desencadeado pela vogal alta da sílaba imediatamente seguinte, independente de sua tonicidade, que pode atingir uma, algumas ou todas as vogais médias do contexto” (BISOL, 1981, p. 259).

Para Viegas (1987), a variação das vogais pretônicas é um processo originado no latim e, na literatura; é visto como uma das características que diferem o português brasileiro do português europeu. Segundo esse raciocínio, em seus estudos sobre o dialeto de Belo Horizonte, Viegas (1987) observou que a elevação do traço de altura das vogais médias pretônicas é um fenômeno variável, isto é, algumas vezes tem-se a vogal média e outras vezes tem-se a vogal alta, como em: m[e]ninge; c[o]mício; m[i]nino; c[u]mida. A autora observou que os contextos de alçamento de /e/ e de /o/ são diferentes. Por isso, analisou tanto as variantes estruturais (regras), como as não-estruturais (estilos de fala, por exemplo) que favorecem a elevação de cada vogal, separando a vogal /o/ da vogal /e/.

Até o presente momento, entendeu-se o alçamento da vogal média pretônica por meio da harmonia vocálica, porém, existem casos em que a elevação ocorre sem a presença de uma vogal alta na sílaba tônica, como em: pess[u]al para pessoal; [i]stava para estava; m[u]eda para moeda. Em meio a isso, para Viegas (1987), em relação ao alçamento, além da harmonia vocálica, havia uma segunda proposta de regra: o enfraquecimento da vogal por assimilação dos traços consonantais adjacentes.

Assim, depois de analisar os dados do dialeto de Belo Horizonte, a autora percebeu que um fator favorecedor para a elevação de /o/→[u] são as consoantes que antecedem e sucedem a vogal alçada, como as fricativas, as oclusivas, a palatal e as nasais. Com relação ao alçamento de /e/→[i], a autora concluiu que a harmonia vocálica

é o principal fator que favorece a elevação da vogal pretônica. Isso porque, na maioria das vezes, o alçamento ocorreu devido à presença de uma vogal alta na sílaba tônica, como em: m[i]ntira e c[u]mida.

Collischonn (2006) também concluiu que a vogal tônica alta tem um papel fundamental para o alçamento da vogal média pretônica, mas a autora ressalta ainda que há outros fatores de menor importância que favorecem a elevação. É o caso das consoantes adjacentes (/p/; /b/; /f/; /v/; /m/; /k/; /g/), que provocam a elevação de /o/, e das fricativas (/s/; /z/), que colaboram para o alçamento de /e/.

Bisol (1981) também obteve esses resultados ao estudar o dialeto do Rio Grande do Sul. Segundo a autora, a elevação de /e/→[i] é favorecida por uma consoante nasal precedente, uma velar precedente ou seguinte e por uma consoante palatal seguinte. No caso da variação de /o/→[u], a autora verificou que uma consoante labial precedente ou seguinte e uma velar precedente favorecem o alçamento.

Na próxima seção, apresentamos a metodologia deste trabalho.

2 Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido da seguinte forma: primeiramente, realizamos a leitura de textos sobre o sistema fonológico do português brasileiro, em especial aqueles que tratam das vogais. Após a leitura desses textos, com base na Teoria da Variação e Mudança ou Sociolinguística Variacionista, proposta por Labov ([1972], 2008), partimos para a coleta dos dados da fala espontânea (vernáculo) dos habitantes de Coromandel-MG e Monte Carmelo-MG. Para chegar ao vernáculo, entrevistamos dezoito pessoas nos dois municípios escolhidos para este estudo, sendo nove em cada cidade. As entrevistas foram gravadas em gravador e cada uma teve duração de quase trinta minutos.

Assim que as entrevistas foram concluídas, foram transcritas ortograficamente e os dados referentes às vogais /e/ e /o/ foram selecionados e codificados. Posteriormente, esses dados foram analisados com a ajuda do *GoldVarb X*, um pacote de programas computacionais desenvolvido para analisar dados estatísticos. Por fim, após a conclusão de todas essas etapas, os resultados foram interpretados.

Na seção seguinte, apresentamos as variáveis linguísticas e extralinguísticas que utilizamos neste trabalho. É importante mencionar que, de acordo

com as leituras que fizemos, nós delimitamos as variáveis que acreditávamos ser relevantes para este estudo. Portanto, todas foram consideradas na análise dos dados, mas as tabelas com os resultados foram feitas com base apenas nas variáveis selecionadas pelo *GoldVarb X*, como favorecedoras do alçamento de /e/ e de /o/.

2.1 A Variável Dependente

A variável dependente é o fenômeno a ser estudado. Neste estudo, a variável dependente são as vogais médias altas /e/ e /o/ na sílaba pretônica. Para cada uma dessas vogais, foram consideradas três variantes, quais sejam:

- a variante [e]: (al[e]gria);
- a variante [ɛ]: (al[ɛ]gria);
- a variante [i]: (al[i]gria).
- a variante [o]: (c[o]ruja);
- a variante [ɔ]: (c[ɔ]ruja);
- a variante [u]: (c[u]ruja).

2.2 As Variáveis Independentes

As variáveis independentes representam os grupos de fatores linguísticos e/ou extralinguísticos que atuam sobre a variável dependente. Desse modo, selecionamos dezessete variáveis independentes, sendo quatorze linguísticas e três extralinguísticas. As variáveis linguísticas e seus respectivos fatores foram os seguintes:

- 1) *Contexto precedente*: consoante, vogal, pausa;
- 2) *Modo de articulação do contexto precedente*: nasal, oclusiva, fricativa, lateral, vibrante, africada, pausa, tepe, vogal alta, vogal média alta, vogal média baixa;
- 3) *Ponto de articulação do contexto precedente*: velar, alveolar, labial, palatal, labiodental, pós-alveolar, pausa, vogal alta, vogal média alta, vogal média baixa;
- 4) *Contexto seguinte*: consoante, vogal;
- 5) *Modo de articulação do contexto seguinte*: nasal, oclusiva, fricativa, lateral, tepe, africada, vogal baixa, vogal alta, vogal média alta, vogal média baixa;
- 6) *Ponto de articulação do contexto seguinte*: velar, alveolar, labial, palatal, labiodental, pós-alveolar, vogal baixa, vogal alta, vogal média alta, vogal média baixa;
- 7) *Altura da vogal tônica*: altas, médias altas, médias baixas, baixa;
- 8) *Posição da vogal tônica*: anteriores, central, posteriores;
- 9) *Nasalidade da vogal tônica*: oral, nasal;

10) *Distância da sílaba tônica*: distância zero, distância de uma sílaba, distância de duas sílabas, distância de mais de duas sílabas;

11) *Distância do início da palavra*: distância zero, distância de uma sílaba, distância de duas sílabas, distância de mais de duas sílabas;

12) *Tipo de sílaba*: sílaba aberta (formada por consoante-vogal), sílaba fechada travada por consoante, sílaba fechada travada por nasal;

13) *Quantidade de sílabas da palavra*: palavras com duas sílabas, palavras com três sílabas, palavras com quatro sílabas, palavras com mais de quatro sílabas;

14) *Classe da palavra*: substantivos, verbos, adjetivos/advérbios, outras classes gramaticais (pronomes, conjunções e numerais).

Em conformidade com os pressupostos da Sociolinguística Variacionista, este trabalho considerou três variáveis extralinguísticas que foram definidas, do modo como se segue, pelo Grupo de Estudos em Fonologia (GEFONO), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que é coordenado pelo Prof. Dr. José S. de Magalhães e do qual fazemos parte:

1) *Sexo*: masculino, feminino;

2) *Faixa etária*: entre 15 e 25 anos de idade, entre 26 e 49 anos de idade, com 50 anos de idade ou mais;

3) *Escolaridade*: entre 0 e 8 anos de estudo, entre 9 e 11 anos de estudo, entre 12 anos ou mais de estudo.

Portanto, com base nas variáveis dependentes e independentes selecionadas para este estudo, codificamos todos os dados referentes à manutenção, ao abaixamento e ao alçamento das vogais médias /e/ e /o/, em posição pretônica, e os submetemos ao *GoldVarb X* para fazer a análise dos resultados, que é o assunto da próxima seção.

3 Resultado das Análises

Como podemos visualizar na Tabela 1, a seguir, a amostra dos dados de Monte Carmelo-MG e Coromandel-MG teve um total de 9.528 ocorrências. A vogal /e/ teve um total de ocorrências superior ao da vogal /o/, tanto para a aplicação quanto para a não aplicação da regra de alçamento, e a porcentagem do total de aplicação de /e/ também foi maior que a de /o/.

	Aplicação (alçamento)	Não aplicação (manutenção, abaixamento)	Total de ocorrências	% Total de aplicação
Vogal /e/	2.067	3.880	5.947	34,8
Vogal /o/	965	2.616	3.581	26,9
TOTAL	3.032	6.496	9.528	

Tabela 1 - Amostra de dados de Coromandel-MG e Monte Carmelo-MG

É importante ressaltar que essa tabela apresenta o total de dados obtidos com as vogais médias independentemente dos contextos analisados e, por isso, a manutenção e o abaixamento de /e/ e de /o/ aparecem em maior quantidade. Os números da tabela evidenciam que a aplicação da regra de alçamento foi significativa, ainda que a não aplicação tenha sido mais frequente nos dialetos pesquisados.

A seguir, apresentamos os resultados das variáveis selecionadas pelo *GoldVarb X*. Os dados de /e/ e de /o/ foram analisados separadamente pelo programa estatístico. Assim, realizamos duas rodadas, uma para a vogal pretônica /e/ e outra para a vogal pretônica /o/. Por essa razão, optamos por apresentar os resultados separadamente, uma vez que as variáveis escolhidas pelo programa para as vogais pretônicas /e/ e /o/ foram diferentes.

3.1 Análise de /e/

A ordem e as variáveis selecionadas pelo *GoldVarb X*, para a vogal /e/, foram: modo de articulação do contexto precedente; altura da vogal tônica; tipo de sílaba; quantidade de sílabas da palavra; ponto de articulação do contexto precedente; classe da palavra; faixa etária; nasalidade da vogal tônica; ponto de articulação do contexto seguinte; modo de articulação do contexto seguinte; distância do início da palavra; distância da sílaba tônica. As tabelas são apresentadas nessa ordem, com os respectivos fatores, exemplos e números.

➤ TABELA 1: Modo de articulação do contexto precedente

Contexto precedente (modo)	<i>e</i>		
	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
pausa (#ensino)	1.430/1.689	84,7	0,89

fricativa (vestido ⁴)	259/1.431	18,1	0,52
oclusiva (pequeno)	160/1.639	9,8	0,15
nasal (menino)	98/476	20,6	0,10
vibrante (precisa)	107/438	24,4	0,62
vogal média alta (reeleito)	4/12	33,3	0,84
lateral (leão)	5/190	2,6	0,21
tepe (Aparecida)	3/64	4,7	0,63
vogal alta (científica)	1/8	12,5	0,14
TOTAL	2.067/5.947	34,8	

Input 0,204

Significância 0,028

Devido ao alto número de ocorrências e com um peso relativo de 0,89, é evidente a supremacia do fator pausa para o alçamento da vogal pretônica /e/. Como afirmaram Bisol (1981) e Schwindt (2002), nos casos em que a vogal /e/ é seguida por *N* ou *S*, como em “ensina” e “estuda”, a elevação da pretônica é quase categórica, ou seja, dificilmente não ocorrerá. Dentre os fatores mais desfavorecedores para a elevação estão as laterais, as oclusivas, o tepe e as vogais altas precedentes, conforme Viegas (1987) já tinha observado em seus estudos sobre o falar dos habitantes de Belo Horizonte.

➤ **TABELA 2: Altura da vogal tônica**

Altura da vogal tônica	<i>e</i>		
	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
vogal média alta (dezoito)	380/2.062	18,4	0,31
vogal alta (acredito)	632/1.244	50,8	0,86
vogal média baixa (esquece)	244/437	55,8	0,49
vogal baixa (estudar)	811/2.204	36,8	0,41
TOTAL	2.067/5.947	34,8	

Input 0,204

Significância 0,028

De acordo com a Tabela 2, a vogal tônica alta é o único fator favorecedor da elevação de /e/. Esse resultado confirma a tese da harmonia vocálica de Bisol (1981) de que as vogais /i/ e /u/ tônicas favorecem o alçamento da pretônica /e/. Embora não possam ser considerados fatores favorecedores do processo nos nossos dados, a tabela mostra ainda que diante de uma vogal baixa na sílaba tônica, a elevação de /e/ também

⁴ Nas tabelas, o uso do negrito indica a qual segmento a ocorrência se refere. Os dados que estão nas tabelas servem apenas para exemplificar o fator analisado.

ocorre, conforme Viegas (1987) já havia constatado em seus estudos. Com peso relativo de 0,31 e 380 alçamentos em 2.062 ocorrências, as vogais médias altas tônicas foram selecionadas como desfavorecedoras do alçamento de /e/.

➤ **TABELA 3: Tipo de sílaba**

Tipo de sílaba	<i>e</i>		
	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
sílaba aberta (CV): futebol	549/3.594	15,3	0,33
sílaba fechada travada por nasal (lembranças)	849/1.198	70,9	0,73
sílaba fechada travada por consoante (certeza)	669/1.155	57,9	0,75
TOTAL	2.067/5.947	34,8	

Input 0,204

Significância 0,028

Nessa variável, os dados apontaram as sílabas fechadas travadas por consoante (*serviço*; *estar*) e as travadas por nasal (*lembrar*; *ensino*) como favorecedoras para o alçamento de /e/. Esses dois fatores apresentaram pesos relativos bem próximos, ou seja, acima de 0,70. Esse resultado se deve, possivelmente, às palavras que possuem a vogal /e/ seguida de *N* ou *S*, como *escola* e *então*, o que pode justificar a alta ocorrência de elevação nesses contextos, visto que ambos são quase categóricos. Como fator desfavorecedor do alçamento de /e/ estão as sílabas abertas, que representaram pouco mais de 15% do total de realizações de [i].

Em relação aos fatores favorecedores ao alçamento, Viegas (1987) obteve um resultado diferente do nosso no dialeto de Belo Horizonte. Segundo os dados da autora, as sílabas travadas por fricativa foram as únicas favorecedoras do alçamento de /e/ e as sílabas travadas por nasal desfavoreceram o processo. Assim como neste estudo, Viegas (1987) e Viana (2008) concluíram que as sílabas abertas desfavorecem completamente o processo.

➤ **TABELA 4: Quantidade de sílabas da palavra**

Quantidade de sílabas da palavra	<i>e</i>		
	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
Palavras com duas sílabas (estar)	552/1.205	45,8	0,39
Palavras com três sílabas (ensino)	1132/2.776	40,8	0,62

Palavras com quatro sílabas (professora)	310/1.367	22,7	0,39
Palavras com mais de quatro sílabas (evangélico)	73/599	12,2	0,37
TOTAL	2.067/5.947	34,8	

Input 0,204

Significância 0,028

A Tabela 4 nos mostra que, com peso relativo de 0,62, as palavras com três sílabas são as que mais favorecem o alçamento de /e/. As palavras com duas, com quatro e com mais de quatro sílabas tiveram pesos relativos abaixo de 0,40 e, por isso, foram consideradas desfavorecedoras do processo de elevação de /e/. O fato de as palavras maiores não favorecerem a realização de [i] na sílaba pretônica é explicado por Bisol (1981) por meio da articulação de um traço que atinge sons próximos e não pula uma sílaba para afetar os sons que estão longe.

➤ **TABELA 5: Ponto de articulação do contexto precedente**

Contexto precedente (ponto)	<i>e</i>		
	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
pausa (#ensino)	1.430/1.689	84,7	0,63
alveolar (interesse)	370/2.024	18,3	0,33
labial (pequeno)	166/1.211	13,7	0,78
pós-alveolar (José)	1/115	0,9	0,04
labiodental (vestido)	26/386	6,7	0,14
velar (resposta)	55/448	12,3	0,38
vogal média alta (reeleito)	4/12	33,3	0,56
palatal (demais)	14/54	25,9	0,95
vogal alta (científica)	1/8	12,5	0,39
TOTAL	2.067/5.947	34,8	

Input 0,204

Significância 0,028

Essa variável revelou que a pausa é o fator que mais favorece o alçamento da vogal pretônica /e/, com quase 85% de aplicação nos dados. Embora as consoantes palatais tenham apresentado um peso relativo de 0,95, elas não podem ser consideradas como as principais favorecedoras da elevação de /e/, devido ao baixo número de ocorrências do fenômeno nesse contexto, ou seja, em um total de 54 ocorrências, houve apenas quatorze realizações de [i], na sílaba pretônica, diante de uma consoante palatal.

As consoantes labiodentais, as velares, as alveolares, as vogais altas e as médias altas precedentes podem ser consideradas desfavorecedoras da elevação de /e/, uma vez que o número de dados que tiveram essa vogal alçada na posição pretônica foi muito baixo. Sobre as vogais altas e as consoantes velares, acreditávamos que, por terem uma articulação alta, poderiam favorecer a realização de [i], o que não aconteceu.

Todavia, com peso relativo de apenas 0,04, as consoantes pós-alveolares precedentes foram selecionadas pelo *GoldVarb X* como as maiores desfavorecedoras do alçamento de /e/ na sílaba pretônica. Quanto às consoantes labiais, chegamos à mesma conclusão que Bisol (1981), ou seja, de que esse fator não é atuante na elevação de /e/. Isso porque, em nossa pesquisa, verificamos que, apesar do peso relativo alto de 0,78, a labialidade favoreceu apenas 166 alçamentos em um total de mais de 1.200 ocorrências.

➤ **TABELA 6: Classe da palavra**

Classe da palavra	<i>e</i>		
	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
substantivo (menino)	670/2.371	28,3	0,36
verbo (precisar)	752/2.064	36,4	0,60
advérbio/adjetivo (demais/ pequeno)	568/1.332	42,6	0,56
outros (nenhum)	77/180	42,8	0,60
TOTAL	2.067/5.947	34,8	

Input 0,204

Significância 0,028

Segundo a Tabela 6, os advérbios e os adjetivos, além das palavras classificadas como pertencentes a outras classes gramaticais, foram os fatores que favoreceram o alçamento da vogal pretônica /e/. Cada um desses dois fatores apresentou quase 43% do total de ocorrências realizadas com a vogal média alçada. Esse índice pode ser justificado devido a algumas palavras que apareceram muitas vezes e que quase sempre alçaram, como é o caso de *nenhum* e *dezesseis* (ambos para outras classes gramaticais) e *demais* e *pequeno* (para a classe dos advérbios/adjetivos).

➤ **TABELA 7: Faixa etária**

Faixa etária	<i>e</i>		
	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
Entre 15 e 25 anos	635/1.989	31,9	0,49
Entre 26 e 49 anos	571/1.724	33,1	0,49

Com 50 anos ou mais	861/2.234	38,4	0,50
TOTAL	2.067/5.947	34,8	

Input 0,204

Significância 0,028

Das três variáveis extralingüísticas escolhidas para este estudo, apenas a variável faixa etária foi selecionada pelo programa estatístico para a vogal /e/. Embora acreditássemos que as outras duas variáveis também fossem importantes para o alçamento da vogal pretônica /e/, apenas essa variável mostrou-se significativa para o processo estudado. Entretanto, a diferença mínima entre os pesos relativos e as porcentagens de aplicação do alçamento nas ocorrências não nos permite afirmar se essa variável favorece ou não o alçamento de /e/.

➤ **TABELA 8: Nasalidade da vogal tônica**

Vogal tônica: nasalidade	<i>e</i>		
	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
vogal nasal (então)	826/1.904	43,4	0,64
vogal oral (serviço)	1.241/4.043	30,7	0,43
TOTAL	2.067/5.947	34,8	

Input 0,204

Significância 0,028

De acordo com os números da Tabela 8, as vogais nasais, em posição tônica, favoreceram mais o alçamento da pretônica /e/ do que as vogais orais tônicas. Viana (2008) também obteve esse resultado em seu estudo sobre o dialeto de Pará de Minas-MG.

➤ **TABELA 9: Ponto de articulação do contexto seguinte**

Contexto seguinte (ponto)	<i>e</i>		
	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
alveolar (dezesseis)	1.441/3.658	39,4	0,46
labial (debaixo)	139/442	31,4	0,54
velar (serviço)	209/886	23,6	0,35
pós-alveolar (Alexandre)	12/110	10,9	0,32
palatal (nenhum)	203/480	42,3	0,90
labiodental (prefiro)	50/286	17,5	0,41
vogal média alta (candeeira)	2/9	22,2	0,56
vogal baixa (realidade)	10/68	14,7	0,62
vogal média baixa (eólico)	1/8	12,5	0,57

TOTAL	2.067/5.947	34,8	
Input 0,204	Significância 0,028		

O ponto de articulação do contexto seguinte revelou, conforme Bisol (1981) já havia afirmado, que as consoantes palatais seguintes são as que mais favorecem a elevação da vogal /e/ em posição pretônica. Esse contexto aparece na Tabela 9 com 203 alçamentos em 480 ocorrências e peso relativo de 0,90. Já a vogal baixa e as consoantes labiais seguintes, embora tenham tido um desempenho numérico inferior ao das consoantes palatais, mostraram-se levemente favorecedoras do alçamento da vogal pretônica /e/. As consoantes velares, as labiodentais e as alveolares seguintes desfavoreceram a realização de [i] na sílaba pretônica. Todavia, as maiores desfavorecedoras do alçamento de /e/ foram as pós-alveolares, as vogais médias baixas e as vogais médias altas seguintes que apresentaram um número muito baixo de alçamento para a vogal pretônica /e/.

➤ **TABELA 10: Modo de articulação do contexto seguinte**

Contexto seguinte (modo)	<i>e</i>		
	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
fricativa (prefiro)	963/2.923	32,9	0,45
oclusiva (pequeno)	787/1.671	47,1	0,63
africada (acredito)	115/257	44,7	0,15
nasal (emprego)	96/258	37,2	0,55
lateral (melhora)	37/335	11,0	0,33
tepe (queria)	56/417	13,4	0,59
vogal média alta (candeeira)	2/9	22,2	0,75
vogal baixa (cadeado)	10/69	14,5	0,64
vogal média baixa (eólico)	1/8	12,5	0,75
TOTAL	2.067/5.947	34,8	

Input 0,204

Significância 0,028

Os números da Tabela 10 revelam que, quando seguida por uma consoante oclusiva, por uma nasal ou pelo tepe, a vogal pretônica /e/, provavelmente, se tornará [i]. Apesar de os pesos relativos, nesses contextos, não estarem muito distantes da posição neutra (0,50), a aplicação da regra foi maior nesses casos. Assim, mesmo com peso relativo de 0,75, não podemos afirmar que as vogais médias altas e as médias baixas seguintes favorecem o alçamento de /e/, visto que o número de alçamentos que

esses dois fatores tiveram foi muito baixo. Já as consoantes africadas e as laterais seguintes foram selecionadas como desfavorecedoras da elevação de /e/ na sílaba pretônica.

➤ **TABELA 11: Distância do início da palavra**

Distância do início da palavra	<i>e</i>		
	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
Distância zero: # <u>menino</u>	1.881/4.460	42,2	0,52
Distância de uma sílaba: <u>con</u> seguir	180/1.280	14,1	0,50
Distância de duas sílabas: <u>in</u> dispensável	4/200	2,0	0,08
Distância de mais de duas sílabas: <u>sor</u> ridentemente	2/7	28,6	0,85
TOTAL	2.067/5.947	34,8	

Input 0,204

Significância 0,028

Sobre essa variável, como Viegas (1987) já havia concluído em sua pesquisa, nossos dados revelaram que quanto mais próxima do início da palavra, maior é a possibilidade de elevação da vogal pretônica /e/, pois, conforme exposto na Tabela 11, as palavras com distância zero e distância de uma sílaba do início da palavra foram os fatores que mais favoreceram a ocorrência do alçamento. Todavia, devido ao baixo número de ocorrências, palavras com distância de duas e de mais de duas sílabas do início da palavra não favoreceram a elevação de /e/, ainda que o peso relativo do fator distância de mais de duas sílabas tenha sido bem alto.

➤ **TABELA 12: Distância da sílaba tônica**

Distância da sílaba tônica	<i>e</i>		
	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
Distância zero: <u>est</u> uda	1.614/4.332	37,3	0,52
Distância de uma sílaba: <u>exp</u> ressar	380/1.231	30,9	0,49
Distância de duas sílabas: <u>pre</u> cisaria	59/339	17,4	0,26
Distância de mais de duas sílabas: <u>re</u> encarnação	14/45	31,1	0,44
TOTAL	2.067/5.947	34,8	

Input 0,204

Significância 0,028

A exemplo do que Bisol (1981) verificou em seus estudos, quanto à variável distância da sílaba tônica, os nossos dados mostraram que quanto mais próxima da sílaba tônica, maior é a probabilidade de a vogal pretônica /e/ ser realizada como [i]. O fator distância zero mostrou-se o maior favorecedor a elevação de /e/, com pouco mais de 37% de aplicação da regra nesse ambiente e teve 1.614 alçamentos para 4.332 ocorrências. Na verdade, apesar de ter sido selecionada pelo programa estatístico, a variável distância da sílaba tônica não se mostrou muito significativa para a elevação de /e/, pois os pesos relativos variaram entre 0,26 e 0,52, sendo esse último muito próximo à posição neutra.

3.2 Análise de /o/

De acordo com o *GoldVarb X*, para a vogal /o/, as variáveis foram selecionadas na seguinte ordem: classe da palavra; modo de articulação do contexto seguinte; ponto de articulação do contexto precedente; altura da vogal tônica; grau de escolaridade; modo de articulação do contexto precedente; ponto de articulação do contexto seguinte; tipo de sílaba; nasalidade da vogal tônica; quantidade de sílabas da palavra; sexo; distância do início da palavra; distância da sílaba tônica. Assim como fizemos para a vogal /e/, as tabelas referentes à vogal /o/ são apresentadas nessa ordem, com os respectivos fatores, exemplos e números.

➤ TABELA 1: Classe da palavra

Classe da palavra	o		
	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
substantivo (concurso)	180/1.329	13,5	0,26
verbo (gostar)	231/1.218	19,0	0,31
advérbio/adjetivo (novamente/ bonito)	64/368	17,4	0,19
outros (porque)	490/666	73,6	0,98
TOTAL	965/3.581	26,9	

Input 0,072

Significância 0,013

Dentre as classes gramaticais analisadas, a classe dos advérbios e a dos adjetivos foram consideradas pelo *GoldVarb X* as que menos favorecem a elevação da vogal pretônica /o/. Esse fator teve peso relativo de 0,19 e apenas 64 alçamentos em 368

ocorrências. Já as palavras de outras classes gramaticais mostraram-se favorecedoras do alçamento de /o/, com peso relativo de 0,98 e 490 alçamentos em 666 ocorrências. Acreditamos que esse resultado se deve muito à palavra *porque*, que apareceu muitas vezes nas entrevistas e cuja vogal /o/ sempre alçou.

➤ **TABELA 2: Modo de articulação do contexto seguinte**

Contexto seguinte (modo)	<i>o</i>		
	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
vogal baixa (pessoal)	60/68	88,2	0,95
fricativa (governo)	443/1.449	30,6	0,59
oclusiva (fogão)	169/951	17,8	0,28
nasal (começam)	187/438	42,7	0,82
vogal média alta (abençoo)	28/32	87,5	0,99
tepe (morá)	5/344	1,5	0,10
africada (botina)	30/90	33,3	0,43
lateral (escolher)	40/204	19,6	0,51
vogal média baixa (adoece)	3/5	60,0	0,85
TOTAL	965/3.581	26,9	

Input 0,072

Significância 0,013

Conforme a Tabela 2, os dados revelaram a predominância da vogal média alta seguinte para o alçamento da vogal pretônica /o/. Esse fator teve 28 elevações em 32 ocorrências e peso relativo de 0,99. Em segundo lugar, aparece a vogal baixa, com 88% de aplicação da regra nas ocorrências. Os dados mostraram ainda que, quando seguida por uma consoante nasal, a vogal pretônica /o/, certamente, se elevará para [u]. Com um desempenho mais modesto, as consoantes laterais e as fricativas também favoreceram o alçamento de /o/.

O tepe seguinte foi selecionado como desfavorecedor do processo, com apenas cinco alçamentos em 344 ocorrências e peso relativo de 0,10. Além do tepe, as vogais médias baixas, que tiveram três alçamentos em um total de cinco ocorrências, também não favoreceram a elevação de /o/. E, quando seguida por uma consoante oclusiva ou por uma africada, é pouco provável que a variação de /o/→[u] aconteça.

➤ **TABELA 3: Ponto de articulação do contexto precedente**

Contexto precedente (ponto)	<i>o</i>		
	Aplicação/Total	%	Peso Relativo

alveolar (domingo)	114/759	15,0	0,34
labial (bonito)	598/1.005	59,5	0,86
velar (começam)	223/1.229	18,1	0,52
labiodental (formiga)	6/234	2,6	0,00
pausa (#ocupa)	1/219	0,5	0,20
pós-alveolar (José)	21/101	20,8	0,53
vogal alta (prioridade)	2/34	5,9	0,53
TOTAL	965/3.581	26,9	

Input 0,072

Significância 0,013

Segundo a Tabela 3, quando precedida por uma consoante labial, a vogal pretônica /o/, provavelmente, será realizada como [u]. Esse fator teve peso relativo de 0,86 e 598 alçamentos em 1.005 ocorrências. De acordo com Bisol (1981), esse resultado se deve à labialidade, que é um traço comum entre as vogais posteriores e as consoantes labiais. As consoantes pós-alveolares e as velares tiveram um número de alçamentos inferior ao das labiais, mas, ainda assim, podem ser consideradas favorecedoras do alçamento de /o/. Em relação aos fatores desfavorecedores, o destaque vai para as consoantes labiodentais, que apresentaram apenas seis elevações em 234 ocorrências e tiveram um peso relativo de 0,0. Além das labiodentais, a pausa e as vogais altas também tiveram pouquíssimas elevações de /o/ na sílaba pretônica.

➤ **TABELA 4: Altura da vogal tônica**

Vogal tônica: altura	<i>o</i>		
	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
vogal alta (positiva)	192/538	35,7	0,81
vogal média alta (professor)	610/1.494	40,8	0,44
vogal média baixa (novela)	46/356	12,9	0,53
vogal baixa (encontrar)	117/1.193	9,8	0,38
TOTAL	965/3.581	26,9	

Input 0,072

Significância 0,013

Como Bisol (1981) e Viana (2008) já haviam confirmado em seus resultados, a Tabela 4 revela que as vogais tônicas altas foram as maiores favorecedoras da elevação de /o/→[u], com peso relativo de 0,81 e pouco mais de 35% de dados com alçamento. Para Bisol (1981), enquanto apenas a vogal alta /i/ tônica favorece a elevação de /e/, tanto /i/ quanto /u/ contribuem para /o/ ser realizado como [u] na sílaba pretônica. Por sua vez, a vogal baixa e as vogais médias altas, em posição tônica, desfavoreceram o

alçamento de /o/, uma vez que esses fatores apresentaram pesos relativos abaixo de 0,50.

➤ **TABELA 5: Grau de escolaridade**

Grau de escolaridade	<i>o</i>		
	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
Entre 0 e 8 anos de estudo	292/927	31,5	0,51
Entre 9 e 11 anos de estudo	366/1.314	27,9	0,51
Com 12 anos ou mais de estudo	307/1.340	22,9	0,48
TOTAL	965/3.581	26,9	

Input 0,072

Significância 0,013

Como esperávamos, os resultados obtidos para essa variável mostraram que as pessoas menos escolarizadas realizaram mais o alçamento de /o/→[u] do que as que possuem um maior grau de escolaridade. Segundo a Tabela 5, os informantes entre 0 e 8 anos de estudo e entre 9 e 11 anos de estudo realizaram mais da metade dos dados alçados, enquanto os entrevistados com 12 anos ou mais de estudo realizaram quase 23% de elevações. Acreditamos que esse resultado se deve, provavelmente, à influência da escrita sobre as pessoas mais escolarizadas. No entanto, devido à proximidade dos resultados obtidos para os três fatores envolvidos, não podemos afirmar se essa variável extralinguística favorece ou não a elevação de /o/.

➤ **TABELA 6: Modo de articulação do contexto precedente**

Contexto precedente (modo)	<i>o</i>		
	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
fricativa (formiga)	91/526	17,3	0,61
oclusiva (bonito)	838/2.153	38,9	0,65
nasal (notícia)	24/287	8,4	0,13
pausa (#ocupa)	1/219	0,5	0,03
vibrante (procura)	7/294	2,4	0,22
lateral (local)	2/68	2,9	0,28
vogal alta (prioridade)	2/34	5,9	0,75
TOTAL	965/3.581	26,9	

Input 0,072

Significância 0,013

De acordo com a Tabela 6, as consoantes oclusivas e as fricativas precedentes são as maiores favorecedoras da elevação de /o/, pois esses fatores representam as porcentagens mais altas de aplicação da regra exibidos na tabela e ambos tiveram pesos relativos pouco acima de 0,60. Assim como Viegas (1987), também concluímos que a pausa é um ambiente totalmente desfavorecedor para a elevação da vogal pretônica /o/, com somente um alçamento em 219 ocorrências e peso relativo de 0,03. Segundo autora, isso acontece porque a vogal /o/ deve ser precedida por consoante para ser candidata à elevação.

Além da pausa, as consoantes nasais também foram selecionadas como desfavorecedoras do processo, com 24 alçamentos em 287 ocorrências e peso relativo de 0,13. De acordo com Bisol (1981), esse resultado se deve ao fato de que quando a vogal /o/ é nasalizada, ela não se aproxima de /u/. Além das nasais, a vibrante, as consoantes laterais e as vogais altas não favoreceram a elevação de /o/, posto que esses fatores apresentaram um número muito baixo de alçamentos.

➤ **TABELA 7: Ponto de articulação do contexto seguinte**

Contexto seguinte (ponto)	o		
	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
vogal baixa (pessoal)	60/67	89,6	0,96
velar (corria)	493/973	50,7	0,36
alveolar (possível)	129/1.381	9,3	0,33
labial (sobrinha)	130/570	22,8	0,68
labiodental (governo)	37/301	12,3	0,79
vogal média alta (abençoou)	28/32	87,5	0,78
palatal (conheço)	84/234	35,9	0,86
vogal média baixa (adoece)	3/5	60,0	0,63
pós-alveolar (ogiva)	1/18	5,6	0,06
TOTAL	965/3.581	26,9	

Input 0,072

Significância 0,013

Assim como Viegas (1987) verificou em seus dados, os números da Tabela 7 mostram que, quando a vogal /o/ pretônica for seguida pela vogal baixa, o alçamento será quase categórico, como em “pess[u]al”. Em nossos dados, esse fator teve um peso relativo bem alto (0,96) e 60 elevações em 67 ocorrências. Outro fator que favoreceu o processo foram as consoantes palatais, resultado obtido também por Bisol (1981). Essas consoantes apresentaram um peso relativo de 0,86 e 84 alçamentos em 234 ocorrências.

Além da vogal baixa e das consoantes palatais, as vogais médias altas e as consoantes velares e labiais seguintes podem ser consideradas favorecedoras da elevação de /o/ na posição pretônica, devido ao número razoável de alçamentos que tiveram.

Já as pós-alveolares apareceram como desfavorecedoras do processo. Com peso relativo de 0,06 e apenas um alçamento em 18 ocorrências, esse fator foi o maior desfavorecedor da elevação da pretônica /o/, seguido pelas consoantes alveolares e pelas vogais médias baixas seguintes.

➤ **TABELA 8: Tipo de sílaba**

Tipo de sílaba	<i>o</i>		
	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
sílaba aberta (CV): você	534/2.252	23,7	0,56
sílaba fechada travada por nasal (vontade)	71/643	11,0	0,19
sílaba fechada travada por consoante (gostava)	360/686	52,5	0,60
TOTAL	965/3.581	26,9	

Input 0,072

Significância 0,013

Em relação a essa variável, verificamos que a sílaba fechada travada por consoante é a principal favorecedora da elevação da vogal pretônica /o/. Esse fator teve 360 alçamentos em 686 ocorrências e peso relativo de 0,60. Em segundo lugar, apareceu a sílaba aberta, que é formada por uma consoante e uma vogal, pois, conforme afirma Viegas (1987), a vogal /o/ deve ser precedida por consoante para ser candidata ao alçamento. Já a sílaba fechada travada por nasal desfavoreceu a realização de [u] na sílaba pretônica, por ter apresentado 71 alçamentos em 643 ocorrências e peso relativo de 0,19.

➤ **TABELA 9: Nasalidade da vogal tônica**

Vogal tônica: nasalidade	<i>o</i>		
	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
vogal nasal (oração)	71/713	10,0	0,24
vogal oral (boneca)	894/2.868	31,2	0,56
TOTAL	965/3.581	26,9	

Input 0,072

Significância 0,013

A exemplo do que Bisol (1981) já havia antecipado em seus estudos sobre o dialeto gaúcho, nós também concluímos que as vogais nasais tônicas não favorecem a elevação da vogal /o/ pretônica. Em nosso estudo, esse fator teve 71 alçamentos em 713 ocorrências e peso relativo de 0,24. Já as vogais tônicas orais tiveram um desempenho melhor, com 894 elevações em 2.868 ocorrências, revelando-se, assim, favorecedoras do alçamento de /o/ na sílaba pretônica.

➤ **TABELA 10: Quantidade de sílabas da palavra**

Quantidade de sílabas da palavra	<i>o</i>		
	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
Palavras com 2 sílabas (olhar)	500/992	50,4	0,33
Palavras com três sílabas (colégio)	345/1.425	24,2	0,59
Palavras com quatro sílabas (política)	106/923	11,5	0,56
Palavras com mais de quatro sílabas (valorizado)	14/241	5,8	0,39
TOTAL	965/3.581	26,9	

Input 0,072

Significância 0,013

Assim como ocorreu para a vogal /e/, no caso de /o/, as palavras com três sílabas foram as que mais favoreceram a elevação de /o/ na sílaba pretônica. O fator desfavorecedor do processo, a exemplo da vogal /e/, foram as palavras com duas sílabas, cujo peso relativo foi de 0,33.

➤ **TABELA 11: Sexo**

Sexo	<i>o</i>		
	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
Masculino	494/1.611	30,7	0,51
Feminino	471/1.970	23,9	0,48
TOTAL	965/3.581	26,9	

Input 0,072

Significância 0,013

Ao contrário do que Bisol (1981) concluiu em seus estudos, os dados de Monte Carmelo-MG e Coromandel-MG mostraram que os homens tiveram uma pequena vantagem em relação às mulheres no que se refere à elevação da vogal /o/ na sílaba pretônica. Apesar de as entrevistadas terem tido um número total de ocorrências

superior ao dos homens, eles realizaram 494 alçamentos em 1.611 ocorrências, o que representou quase 31% de dados alçados. As mulheres, por sua vez, realizaram 471 elevações em 1.970 ocorrências, com peso relativo de 0,48, o que corresponde a quase 24%.

➤ **TABELA 12: Distância do início da palavra**

Distância do início da palavra	<i>o</i>		
	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
Distância zero: # <u>prof</u> issão	851/2.955	28,8	0,51
Distância de uma sílaba: <u>im</u> portante	106/563	18,8	0,48
Distância de duas sílabas: <u>apa</u> ixonada	6/54	11,1	0,07
Distância de mais de duas sílabas: <u>apo</u> sentadoria	2/9	22,2	0,97
TOTAL	965/3.581	26,9	

Input 0,072

Significância 0,013

Os dados da Tabela 12 mostraram que quanto mais próxima do início da palavra, maior é a probabilidade da variação de *o/→[u]* ocorrer. Com 851 alçamentos em 2.955 ocorrências, o fator distância zero foi selecionado como o único favorecedor da elevação de */o/*. Embora o fator distância de mais de duas sílabas tenha tido peso relativo próximo a 1, o baixo número de ocorrências (nove) e de alçamentos (dois) não nos permite afirmar que esse seja um fator favorecedor. Nos casos em que a vogal */o/* pretônica analisada estiver a uma distância de duas sílabas do início da palavra, certamente, o alçamento não ocorrerá.

➤ **TABELA 13: Distância da sílaba tônica**

Distância da sílaba tônica	<i>o</i>		
	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
Distância zero: <u>pro</u> fundo	818/2.275	36,0	0,57
Distância de uma sílaba: <u>hos</u> pital	140/989	14,2	0,41
Distância de duas sílabas: <u>obr</u> igaçã <u>o</u>	7/317	2,2	0,24
TOTAL	965/3.581	26,9	

Input 0,072

Significância 0,013

Os dados dessa variável revelaram que quanto mais próxima da sílaba tônica, maior é a probabilidade de a vogal pretônica /o/ alçar. Isso porque o peso relativo de 0,57 para a distância zero mostrou que esse foi o fator que mais favoreceu a realização de [u] na sílaba pretônica. O fator desfavorecedor do alçamento foi a distância de duas sílabas, isto é, quando há duas sílabas entre a vogal pretônica /o/ candidata à elevação e a vogal tônica, que teve apenas sete alçamentos em 317 ocorrências e peso relativo de 0,24.

Na próxima seção, apresentamos as nossas considerações finais.

Considerações Finais

As variações de /e/→[i] e de /o/→[u] na sílaba pretônica foram o foco deste estudo, cujo *corpus* foi a fala espontânea de dezoito habitantes dos municípios mineiros de Coromandel e Monte Carmelo. Inicialmente, tínhamos seis hipóteses a respeito do alçamento das duas vogais médias altas pesquisadas. A primeira hipótese se referia ao número de ocorrências dos alçamentos de /e/→[i] e de /o/→[u], em que confirmamos que a vogal /e/ teve mais dados e, logo, mais elevações do que /o/. A segunda hipótese tinha por objetivo verificar se a tese da harmonia vocálica de Bisol (1981) se aplicava para a elevação tanto de /e/ quanto de /o/ na posição pretônica. Nesse caso, nossos dados mostraram que as vogais altas tônicas favorecem a elevação tanto de /e/ quanto de /o/.

A terceira hipótese atentava para a importância das variáveis extralinguísticas para o alçamento de /e/ e de /o/. Para /e/, apenas a faixa etária foi selecionada pelo programa estatístico, enquanto a vogal /o/ teve duas variáveis selecionadas: sexo e grau de escolaridade. Entretanto, em todos esses casos, os resultados não apresentaram grandes discrepâncias, pois, todas as variáveis extralinguísticas selecionadas pelo *GoldVarb X* tiveram seus fatores com valores próximos uns dos outros e da posição neutra.

Na quarta hipótese, com base nas leituras feitas de outros trabalhos sobre o tema e em nossos dados, acreditávamos que os contextos de alçamento de /e/ e de /o/ seriam diferentes. Apesar de algumas semelhanças, os resultados mostraram que essas vogais

precisam, sim, de ambientes diferentes para se elevar para [i] e para [u], respectivamente.

Sobre a quinta hipótese, queríamos confirmar se as sílabas CV (consoante-vogal) e CVC (consoante-vogal-consoante) favoreceriam o alçamento das vogais médias altas e se a sílaba CVN (consoante-vogal-nasal) desfavoreceria o processo. Nesse caso, para a vogal pretônica /e/, os dados revelaram que as sílabas CVC e CVN favorecem a variação de /e/→[i] e a sílaba CV a desfavorece. Já para a vogal /o/ pretônica, verificamos que, enquanto as sílabas CVC e CV favorecem a variação de /o/→[u], a sílaba CVN desfavorece o processo.

A sexta hipótese se referia à relação entre o alçamento das vogais médias altas e a distância da sílaba tônica. Nossa pesquisa confirmou que quanto mais próximas da sílaba tônica, maior é a probabilidade das variações de /e/→[i] e de /o/→[u] ocorrerem. Isso porque nossos dados mostraram que o fator distância zero entre ambas as vogais e a sílaba tônica foi o que mais favoreceu a elevação das duas vogais analisadas.

Desse modo, concluímos que para a vogal /e/ alçar, preferencialmente, ela deve ser precedida por uma pausa e não pode ser precedida por consoantes laterais, nasais, oclusivas, pós-alveolares, labiodentais e vogais altas. Quanto ao contexto seguinte, favorecem a elevação de /e/ na sílaba pretônica: as consoantes oclusivas e as palatais. Já as consoantes laterais, pós-alveolares e velares, além das vogais médias altas e médias baixas seguintes desfavorecem o processo.

Com relação à distância do início da palavra, notamos que a distância zero entre a pretônica /e/ e o início do vocábulo é a que mais favorece a sua elevação e que as distâncias de duas e de mais de duas sílabas desfavorecem o processo. Sobre o fator quantidade de sílabas da palavra, concluímos que quanto maior for a palavra, mais difícil será o alçamento de /e/, enquanto que as palavras com três sílabas mostraram-se favorecedoras para a ocorrência do processo.

Já o fator classe da palavra revelou que as classes dos verbos, advérbios e adjetivos e das palavras pertencentes a outras classes gramaticais foram as maiores favorecedoras da elevação de /e/→[i] e que os substantivos desfavorecem a variação de /e/. Para a vogal pretônica /e/, apenas um fator extralinguístico foi selecionado pelo *GoldVarb X*: a faixa etária. Na verdade, esse fator se mostrou pouco significativo para o

alçamento de /e/, devido à diferença mínima entre os pesos relativos das faixas etárias pesquisadas.

Ao analisar a vogal pretônica /o/, verificamos que para que haja o alçamento, ela deve ser precedida por consoantes labiais, oclusivas ou fricativas. O processo, certamente, não ocorrerá se /o/ estiver precedida por uma pausa ou por consoantes labiodentais e nasais. Assim, observamos que se a vogal /o/ estiver seguida por uma vogal média alta, uma vogal baixa, por uma consoante palatal ou labial, é bem provável que a elevação aconteça. Contudo, o processo dificilmente ocorrerá se /o/ estiver seguida por um tepe ou por uma consoante pós-alveolar.

Quanto ao fator distância do início da palavra chegamos à mesma conclusão que tivemos para a vogal pretônica /e/, ou seja, que a distância zero entre a pretônica /o/ e o início do vocábulo é a que mais favorece a sua elevação e que as distâncias de duas e de mais de duas sílabas desfavorecem o processo. Outra coincidência com a análise de /e/ se refere ao fator quantidade de sílabas da palavra, visto que as palavras com três sílabas são as que mais favorecem a variação de /o/→[u]. Por sua vez, as palavras com mais de quatro sílabas desfavorecem a elevação de /o/.

Quanto à classe da palavra, os dados mostraram que, para a vogal pretônica /o/, as palavras classificadas como outras classes gramaticais foram as únicas favorecedoras do alçamento, enquanto a classe que une advérbios e adjetivos apareceu como a principal desfavorecedora do processo. Diferentemente de /e/, que teve apenas uma variável extralinguística selecionada pelo programa estatístico, na análise da vogal /o/ foram escolhidas as variáveis sexo e grau de escolaridade. Sobre a primeira variável, os homens foram os que mais favoreceram a elevação de /o/, bem como as pessoas menos escolarizadas.

Por meio deste estudo, afirmamos que, apesar de algumas semelhanças, as vogais médias altas /e/ e /o/ estão submetidas ao processo do alçamento vocálico em contextos diferentes. Além disso, verificamos que nossos resultados se aproximaram do que Bisol (1981) e Viegas (1987) obtiveram em suas pesquisas no Rio Grande do Sul e em Belo Horizonte.

Esperamos, com este trabalho, contribuir para a história linguística de Monte Carmelo-MG e de Coromandel-MG e que, além de poder ajudar a ampliar os estudos

fonético-fonológicos do Português Brasileiro, ele possa servir de motivação para que outras pesquisas sejam feitas.

Referências

BISOL, L. *Harmonização Vocálica: uma regra variável*, 1981. 335 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

CÂMARA JR, J. M. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1970.

CÂMARA JR, J. M. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

COLLISCHONN, G. *Fonologia do português brasileiro, da sílaba à frase*. Porto Alegre: Gráfica UFRGS, 2006/2.

LABOV, W. *Sociolinguistic Patterns*. University of Pennsylvania Press, Philadelphia, 1972.

LABOV, W. *Padrões Sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008.

LEE, S. H. Sobre as vogais pretônicas no Português Brasileiro. *Revista Estudos Linguísticos XXXV*, organizada pelo Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, p. 166-175, 2006.

SCHWINDT, L. C. A regra variável de harmonização vocálica no RS. In: BISOL, L.; BRESCANCINI, C. (Orgs.). *Fonologia e variação: recortes do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. p. 161-182.

VIANA, V. F. *As vogais médias pretônicas em Pará de Minas: um caso de variação linguística*, 2008, 146 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte.

VIEGAS, M. C. *Alçamento de vogais médias pretônicas: uma abordagem sociolinguística*, 1987, 231 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.